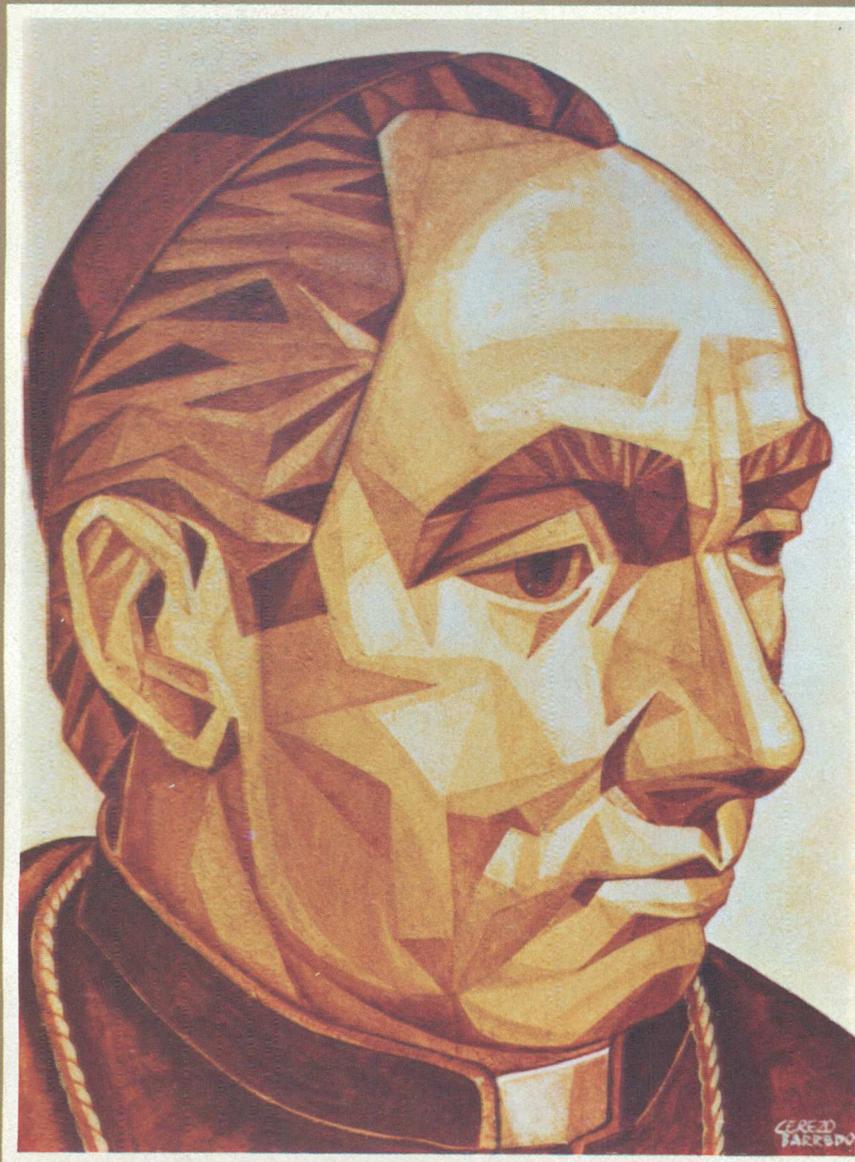


amm

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXX — N. 19
15 DE OUTUBRO DE 1978 — CR\$ 4,00

CLARET, O SANTO DE OUTUBRO



JOÃO PAULO I — "O PAPA SORRIDENTE"



FUNDAÇÃO
BRADESCO

TOP CLUB BRADESCO. ATRÁS DESSE NOME SEMPRE TEM UMA CRIANÇA.

O Top Club Bradesco tem os melhores planos de seguros de vida e acidentes pessoais do Brasil, cobrindo qualquer faixa de idade com o mais alto valor segurado, pela menor mensalidade. O Top Club Convencional protege você e sua família; o Top Empresa, para empregados de qualquer firma, segura também cada membro da família desses empregados, sem nenhum custo adicional; o Top Executivo garante a família e o futuro daqueles que vivem ocupados com grandes problemas: o pagamento é feito de uma só vez e a proteção vale para o ano todo.

O Top Club Bradesco é a única entidade que atualiza periodicamente os capitais segurados. Com isso, seus participantes podem optar por um plano de maior valor, independente de idade, carência ou jôia. Todos esses planos têm a qualidade dos bons serviços Bradesco e a garantia dos dois maiores Grupos Seguradores da América Latina: Atlântica - Boavista e Sul América.

Ao fazer seguro pelo Top Club Bradesco, não se esqueça de coisas muito importantes: o custo do seu

**TOP CLUB
BRADESCO**
O seguro de todos.



Qualidade
Bradesco
Sul América
Atlântica-Boavista

seguro pode ser totalmente abatido do Imposto de Renda, até o limite permitido, e você estará contribuindo para garantir também o futuro de milhares de crianças em todo o Brasil. Pensando na felicidade que sente o homem integrado ao meio em que vive, o Top Club Bradesco, através da Fundação Bradesco, destina para educação todos os resultados provenientes dos seus planos de seguros de vida e acidentes pessoais.

Com esses resultados, a Fundação Bradesco cria e mantém escolas e cursos de todos os graus, em todo o território nacional, dentro dos princípios da moderna pedagogia, adaptando escolas e cursos às exigências sócio-econômicas onde são instalados, e proporcionando aos seus milhares de alunos instrução básica e formação profissional e também assistência médico-odontológica, alimentação e roupas. Por isso, ao ouvir o nome do Top Club Bradesco, pare e pense. Atrás dele você terá a sua tranquilidade, a segurança da sua família e milhares de crianças felizes.



AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob o n.º 221.689, no S.E.P.J.R., sob n.º 50 no R.T.D., sob n.º 67 e na DCDP do DFP, n.º 199, P. 209/73. BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor e Redator:
Athos Luís Dias da Cunha.

Redação: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, Maria do Carmo Fontelle, Nildo Lübke.

Arte e Diagramação:
Carlos Alberto Pereira e Avelino de Godoy.

Colaboração: Orlando Andrade, Aniceto A. Lima, José Vanderley Dias, José Penalva, João de Castro Engler, André Carbonera, Francisco Muchiutti, Lúcio Floro, Olga Elkman Simões e Antônio Joaquim Lagoa.

Colaboração Especial:
D. Vicente Scherer.

Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Antonio Caetano Pereira, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes.

Departamento de Assinaturas e Promoção: Antonio Vaz Diniz, José Rodrigues de Almeida, Fabíola Ramos Caramex e Dalmízia Soares da Silva.

Coordenação e Publicidade:
Cláudio Gregianin.

Administração: Nestor Zatt.

Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. (Telefones: 826-6111 e 66-9296) — Cx. Postal 615 — 01000 — São Paulo, SP.

Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria.

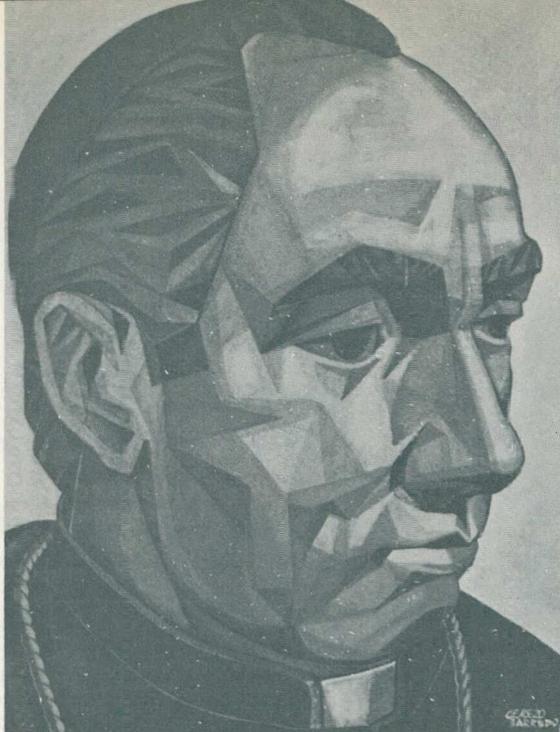
— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.

A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio.

PREÇOS:

Número avulso Cr\$ 4,00
Ass. anual (simples) Cr\$ 75,00
Ass. de benfeitor Cr\$ 110,00

claret, o santo de outubro



No dia 24 de outubro de 1870, num antigo mosteiro cisterciense da França, exilado de sua pátria, perseguido, entre poucos amigos, morria D. Anton o Maria Claret, ex-arcebispo de Cuba, o maior missionário do seu século!

Outubro, mês das Missões católicas.

Outubro, mês das Vocações sacerdotais e missionárias.

Outubro, mês da criança, mês da Família.

Outubro, mês da Bíblia. Mês do Rosário.

Outubro, tem o dia da festa litúrgica de SANTO ANTON O MARIA CLARET para toda a Igreja.

Coincidência ou não, a data da glorificação deste grande personagem, na agiografia cristã dos últimos tempos, leva o sinal da síntese de sua vida nas múltiplas datas que neste mês de outubro se comemoram.

Desde seminarista, o ideal missionário foi a total preocupação do seu futuro sacerdócio. Sacerdote, iniciando numa paróquia, todo o sentido de sua pastoral era missionário. E precisamente por isso, logo procura o Noviciado jesuíta em Roma, para, religioso missionário, partir para terras de infieis, como Francisco Xavier, Anchieta e outros, converter almas para o Cristo. Não era por aí o caminho que Deus lhe traçara. Volta à Espanha e logo inicia suas jornadas missionárias, percorrendo todo o país pregando o Evangelho, realizando conversões, propagando a Fé. Fala e escreve livros de formação cristã, revistas, folhetos. Objetos de devoção, terços, medalhas, estampas, tudo distribuí ao povo. E faz ouvir sua voz nas igrejas, nas praças, nos cárceres. E cresce no trabalho, no sucesso, e na santidade. É nomeado arcebispo de toda a ilha de Cuba. E lá foi mais missionário do que nunca.

Evangelizou toda a Ilha, percorrendo-a de ponta a ponta. Mais livros. Mais folhetos distribuídos, doutrinando o povo. E foi o grande precursor dos chamados direitos humanos. Defendeu, no púlpito e na imprensa, os escravos, os pequenos agricultores oprimidos, os marginalizados, o homem do campo, o pobre. Ao mesmo tempo pregava e industrial, era o início das grandes lavouras de cana-de-açúcar aos colonizadores e "donos" das terras, vindos da Espanha e dos Estados Unidos, falando-lhes de Deus, da justiça e do amor, com o mesmo zelo e bondade com que falava ao pobre.

Não havia clero na arquidiocese. Fundou e reestruturou seminários. Escreveu livros sobre a vocação ao sacerdócio, à vida religiosa e missões.

Defendeu a família cristã, a fé, a fidelidade ao lar, a educação dos filhos. Espalhou vasta literatura pastoral, distribuiu milhares de Bíblias, propagou a devoção do Rosário de Nossa Senhora, como meio de preservação do lar. Foi o amigo das crianças de todos os níveis sociais, promovendo catequese, repartindo livrinhos, estampas, devocionários infantis.

Dois grandes armas de seu coração de apóstolo: a Bíblia, o Rosário de Nossa Senhora.

Para continuação e maior extensão do seu trabalho na Igreja, fundou na Espanha uma Congregação de Missionários. Teve a alegria de vê-la crescer na Europa e chegar até as terras da América. Hoje, os Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (Claretianos) desenvolvem o seu zelo apostólico e missionário em todos os continentes. Fundou e reorganizou congregações religiosas de irmãs, que hoje trabalham em diversos campos de apostolado.

É este o homem de Deus e dos homens, propagador da Fé, modelo de santidade no serviço Evangélico. Ele tem um lugar certo neste mês de outubro e na casa simples e acolhedora do nosso coração.

a igreja no mundo



A VOLTA DO 'HÁBITO RELIGIOSO' NA ARGENTINA

Buenos Aires: O uso do hábito é obrigatório para todas as religiosas na Argentina, diz carta assinada por todos os bispos da província eclesiástica de Buenos Aires. Dirigida às Superiores provinciais e locais das Congregações religiosas, o comunicado diz que a Igreja reconhece, no uso dessa veste, "um sinal de consagração para aqueles que abraçaram publicamente a carreira dos conselhos evangélicos". Os bispos declaram, entretanto, que "certas modificações podem ser adotadas, em função do tempo e do lugar", mas que não é permitido "deixar a cada irmã a possibilidade de escolher, segundo seu próprio gosto". Essa orientação às religiosas é feita — escrevem eles — para evitarem-se "certos abusos, causa de surpresa e escândalo".

(CIEC-SP)

ÍNDIOS CAINGANGUES TÊM BÍBLIA EM SEU IDIOMA

O dia 27/XI/77 foi um dia de festa para a Comunidade Toldo Guarita (Tenente Portela, RS). Após um trabalho de pesquisa e de tradução de quase 20 anos, pôde ser entregue aos Índios o Novo Testamento em seu próprio idioma: o caingangue. Isso mercê do labor persistente de toda uma equipe de 40 Índios e 13 membros efetivos do Summer Institute of Linguistics, sob a responsabilidade da dra. Ursula Wisemann.

Dois Índios e uma Índia expuseram o que lhes significa a nova Bíblia em seu próprio idioma e o que significou a entrada de Jesus em sua vida. Felício um Índio, disse: "Antes nossos deuses eram as imagens, nossos deuses eram os 'xamanes' e agora nós sabemos tudo isso. Já faz algum tempo que a luz veio. Aqueles que

nos explicavam isso, nos enganavam. Por isso utilizavam outros deuses e deixavam o Deus vivo de lado".

(CF. JORNAL EVANGÉLICO, 1.º QUINZ. FEV. 78)

PRIMEIRA CONGREGAÇÃO MISSIONÁRIA AFRICANA MASCULINA

Kampala: A Congregação missionária africana "Apóstolos de Jesus", primeira entidade masculina do gênero, fundada na diocese de Moroto em 1968, pelo Pe. Giovanni Marengoni, atual superior geral, continua aumentando em número. Em dezembro de 1977, vinte noviços emitiram os primeiros votos e outros 41 passaram do primeiro ao segundo ano de noviciado. O número de candidatos aumenta cada ano e a Congregação decidiu abrir novas casas de noviciado. A Congregação conta, atualmente, com 6 sacerdotes, 5 irmãos e 65 estudantes de filosofia e teologia.

(CIEC-SP)

DIGNATÁRIOS CRISTÃOS REAPARECEM NA CHINA

Pequim: Dignatários das Igrejas católicas e protestantes reapareceram no cenário nacional chinês, nesses últimos dias em Pequim, pela primeira vez, após 16 anos, por ocasião da reunião do Comitê Nacional da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês (CCPPC). Trata-se de Dom Pi Shu-Shih, arcebispo de Shenyang — arquidiocese que se estende por todo o nordeste da antiga Manchúria — e Presidente da Associação Patriótica da China, e Chang Chia-Shu, que era o vice-presidente da Associação Patriótica de Changai, quando desapareceu do cenário, no começo da década de 60. Liu Liang-Mo, dirigente da Associação de Jovens, nos anos 50, e secretário geral adjunto da Conferência das Igrejas Protestantes da China, também reapareceu.

Essas personalidades religiosas figuram, com os delegados budistas e muçulmanos, na lista de 16 "representantes dos meios religiosos" no Comitê Nacional da CCPPC.

A reaparição dos dirigentes religiosos chineses, nas atividades políticas do país, é considerada, por observadores, como sinal de tolerância religiosa na República Popular da China, no momento em que os dirigentes políticos falam de "democracia socialista" e lançam um apelo à união de todas as forças para a construção do país.

(CIEC-SP)



JOÃO PAULO I — O IRMÃO MAIS VELHO

Mal a Igreja Católica se refaz do impacto causado pela notícia do falecimento do papa Paulo VI, sofre, de uma maneira quase que irracreditável, a perda de seu sucessor, João Paulo I.

Ecolhido para suceder Paulo VI no dia 26 de agosto passado, morreu na noite do dia 28 de setembro, de um ataque cardíaco, aos 65 anos e 11 meses.

Assim o mundo recebeu o comunicado oficial divulgado pelo Vaticano:

'Esta manhã, 29 de setembro de 1978, às 5,30 horas (hora local), o secretário particular do Papa, o padre Magel, entrou no Dormitório do Papa João Paulo I. Como não o havia encontrado na capela, como de costume, buscou-o em seu dormitório e encontrou-o morto em seu leito, com a luz acesa como se estivesse lendo.

O médico, que acudiu imediatamente, comprovou o falecimento, ocorrido provavelmente às 23 horas (hora de Roma) do dia 28 de setembro, por morte repentina devida a um enfarte agudo no miocárdio".

João Paulo I teve um dos mais breves pontificados na história da Igreja nos 3 últimos séculos.

Os pontificados mais curtos foram o de Urbano VIII 12 dias (de 15 a 27 de setembro de 1590), Marcelo II 20 dias (de 10 de abril a 1 de maio de 1555), Inocêncio XI 62 dias (de 29 de outubro a 30 de dezembro de 1591), Leão XI 17 dias (de 10 a 27 de abril de 1605) e João Paulo I 33 dias (de 26 de agosto a 28 de setembro).

Em Roma começaram a soar durante a madrugada

os sinos do Vaticano, a cidade foi despertada pela notícia espantosa: a morte de João Paulo I. Acs poucas as centenas de Igrejas de Roma iam despertando também nelas os campanários dos sinos em sinal de luto.

A cidade eterna Roma de todos os santos, estava semi-adormecida. Foi novamente sacudida pela notícia dramática, o Sumo Pontífice João Paulo I acabava de falecer, 33 dias depois de assumir o pontificado.

João Paulo marcou seu reinado com seu estilo pessoal, informal, tinha maneira direta e objetiva de dizer as coisas. Com um sorriso claro e espontâneo cativava as pessoas e ao mesmo tempo demonstrava firmeza nas decisões.

Em sua primeira mensagem dominical aos fiéis, como papa, que tivemos a oportunidade de transcrever, na íntegra, no número anterior da Revista Ave Maria, João Paulo I prometeu continuar a obra do seu antecessor, Paulo VI, com o espírito de João XXIII, a fim de, com a ajuda de todos, formar uma nova sociedade, mas justa e mais sincera. E lembrou que

"... o Evangelho chama todos os seus filhos a serem as próprias forças, e a própria vida, ao serviço dos irmãos, em nome da caridade de Cristo: *Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos seus amigos.* Neste momento solene, cueremos consagrar tudo o que somos e aquilo que podemos a este fim supremo, até ao último suspiro, consciente da missão que Cristo nos confiou: *Confirma os teus irmãos.*"

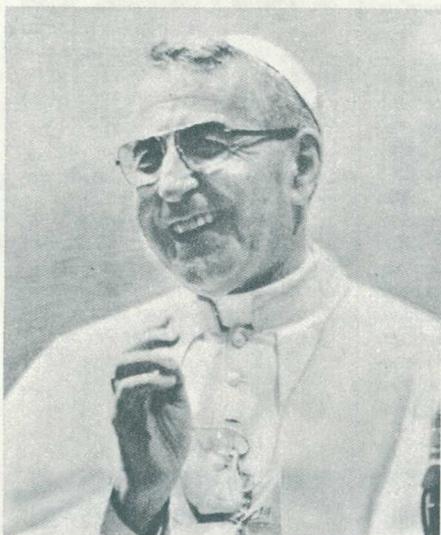
CONSULTÓRIO POPULAR

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Nildo J. Lübke, c.m.f. — Caixa Postal, 153 - 8C.000 — Curitiba, PR.

PAPA

- 1.712** Gostaria de saber por que quando alguém se torna PAPA precisa mudar de nome. Existe alguma determinação ou se trata apenas de uma tradição na Igreja Católica? Também peço uma explicação para a palavra PAPA (J. S. Santana do Livramento, RS).



O primeiro chefe da Igreja foi Simão, filho de Jonas, irmão de André. A ele Jesus dirigiu suas palavras: "Simão, filho de Jonas, apascenta as minhas ovelhas" (Jo 21,15-17). E deu-lhe um nome: "Kepha" ou "Petros" — que significa: pedra, rocha, (na língua aramaica ou grega). Este seria o seu novo nome ("Tu serás chamado de Cefas, que quer dizer PEDRA — Jo 1,42). O ter nome novo significa morte ao homem velho, vida nova, novos horizontes, posse de quem deu o nome. Quem dá o nome a alguém ou a algo, na mentalidade hebraica, tornava-se senhor daquilo. Simão é Pedro. Os sucessores de Pedro acostumaram-se desde antiquíssima data a tomar um nome novo para simbolizar seu desapareço à sua própria pessoa, "status" social ou liames familiares. Ele não é mais "fulano de tal", mas é cidadão do universo, pastor de ovelhas de Cristo, irmão de todos e servo dos servos. Normalmente no nome escolhido se encontra um projeto de trabalho, um plano de vida para si e para a Igreja.

Quanto ao título PAPA, remonta ao século IV, e quer dizer "papai". Coube este título ao sucessor de Pedro para designar a sua função de pai espiritual dos homens de boa-vontade.

ROMA



- 1.713** Gostaria de saber por que o Papa mora em Roma. Será que existe algum motivo, uma ordem para que assim seja? (L. A. Santana do Livramento, RS).

Pedro residiu em Roma. O historiador Eusébio (315 dC) escreve: "Lino foi o primeiro, depois de Pedro, que obteve o episcopado da Igreja de Roma" (Hist. IV,1). Santo Irineu (178 dC) diz "todas as Igrejas devem estar unidas à maior, mais antiga e mais ilustre de todas as Igrejas: a que foi fundada em Roma pelos gloriosos apóstolos Pedro e Paulo" (Adv. Haer. 3,3). São Cipriano (250 dC) chama Roma de "a cadeira de Pedro, sede do governo da Igreja, fonte da unidade" (Ad. Cornel. 55). Por tais dados percebe-se que Pedro governou a Igreja em Roma, tornando a capital do império, a capital da cristandade. Desde então, salvo algumas exceções, o Papa mora em Roma naquele que constitui hoje o Estado do Vaticano. Por isso é que se diz que o Papa é o chefe da Igreja Universal, bispo de Roma e chefe de Estado do Vaticano.

IGREJA CATÓLICA

- 1.714** Onde se encontra na Bíblia a expressão "Igreja Católica"? Se não se encontra, quando começou a usar-se? E qual a origem da palavra protestante? (G. B. Leopoldina, MG).



Realmente na Bíblia não existe este título "Igreja Católica". Cristo fala em "rebanho". Entretanto, a palavra católico está de acordo com a idéia de Cristo, querendo instituir uma comunidade de pessoas unidas na mesma fé em todo o mundo. Católico é palavra grega que quer dizer universal. Quem usou pela primeira vez esta palavra "católico" foi Santo Inácio de Antioquia, numa carta que escreveu aos cristãos de Esmirna em 110 dC em que diz: "Onde está o Bispo, aí deve estar a multidão dos crentes; assim como onde está Jesus Cristo, aí está a Igreja Católica" (Ad Smyr. 8,2).

No século II e III principalmente, já era evidente o sentido dogmático da palavra católico, a Igreja é denominada a partir de então de IGREJA CATÓLICA (note-se que antes eram simplesmente chamados de "cristãos", nome recebido em Antioquia, conforme atesta At 11,26).

Quanto ao nome "protestante", ele remonta ao ano de 1529, quando houve uma reunião na Alemanha para tentar resolver o problema das rivalidades profundas que existiam entre os católicos e os seguidores de Martinho Lutero. Nesta reunião (chamada de Dieta de Espira) ficou decidido que os católicos não seriam perseguidos pelos príncipes luteranos dentro de suas fronteiras. Ora, alguns luteranos não aceitaram e PROTESTARAM, alegando que a religião do príncipe deve ser a religião do povo. Daí a palavra protestante ter ficado como sinônimo dos que não aceitam as orientações da Igreja Católica.

JOÃO PAULO I - "O PAPA SORRIDENTE"



Os jornais italianos, em suas manchetes refletem bem o pensamento popular de um povo que mais de perto sentiu a mensagem humana e alegre de João Paulo I. "Sorriu apenas 33 dias", diz a manchete de um jornal. E assim outras: "João Paulo I teve apenas o tempo de fazer-se amar por todos"; "A morte que é uma luz"; "Por trás do sorriso, a morte"; "Homem entre os homens"; "Apagou-se a luz, mas não a esperança"; "O Papa que deixará sua marca"; "Um sorridente meteoro"; "Pastor de almas"; "O bom pontífice".

Nos depoimentos de prelados e homens públicos que tiveram um contato direto com o papa João Paulo I, as declarações são unânimes: João Paulo I foi "o Papa sorridente".

Eis algumas declarações:

D. Agnelo Rossi, Cardeal Prefeito da Sagrada Congregação para a Evangelização dos Povos em Roma:

"A eleição do papa João Paulo I foi uma grande luz de esperança para toda a Igreja e cessa como um meteoro que passou rapidíssimamente. Estive com o papa poucos dias antes de sua morte mais de uma hora, e vi a lucidez com que ele captava imediatamente todos os problemas da Igreja, e, portanto, sai com uma grande esperança.

Esse momento é uma hora de grande provação. Devemos orar e nos perguntar se estamos merecendo, pelas nossas falhas, a grande graça que a presença do papa nos tinha concedido".

D. Avelar Brandão Vilela, Cardeal Arcebispo de Salvador, BA e primaz do Brasil:

"João Paulo I não fora advertido sobre o seu estado de saúde, pois se o fosse estou certo de que teria usado o direito de renúncia. Ele não devia ter uma saúde muito boa e uma estrutura física bastante forte para suportar o peso da responsabilidade de um pontificado.

— Nós ainda estamos presos ao seu primeiro sorriso, à sua mensagem alegre para este mundo tão atribulado. A sua morte trouxe um impacto violento, nos enchendo a alma de pena e tristeza. As linhas traçadas e divulgadas por João Paulo I, como colocações gerais, são corretas, mas era necessário que se acompanhasse a sua aplicação. Concordo com as suas linhas, principalmente no que diz respeito à renovação e à disciplina dentro da Igreja e na implantação da paz e da justiça no mundo".

D. Paulo Evaristo Arns, Cardeal Arcebispo de São Paulo, SP:

"A morte de João Paulo I ainda nos deixa tão atordoados que quase nos parece impossível. É como se morresse alguém que apenas começou a viver, embora tivesse 65 anos e já fora experimentado por todos os reveses da vida, mesmo a partir do nascimento, numa pobreza extremada, num período, até de fome, em sua terra.

...Nós formamos um só corpo na humanidade e quando falta

uma peça fundamental nós todos sentimo-nos atingidos em todo nosso ser psíquico, físico, espiritual e social.

Quando eu ia para o 3.º escrutínio, segurou-me o cardeal da Austrália, D. James Darcy Freeman, e disse-me: "se ele (D. Luciani) for eleito, vamos precisar ter um papa de reserva, pois acho que ele vai morrer logo. Ele é tão humilde, tão bom, que não vai poder suportar este peso". Foi realmente a sensação que tive ao longo de minha visita a Veneza e falando com pessoas que conviveram com ele. Todos diziam: ele é tão delicado, tão atencioso, tão humilde na conversa, até parece que todos entram na vida dele, que todos participam da sua vida.

Talvez o coração, disposto a sofrer tudo por amor à Igreja, não tenha agüentado tanto peso cair-lhe aos ombros ao mesmo instante. Mas também isso deverá trazer uma lição para nós; Não importa o tempo, importa é dar, constantemente, provas profundas pessoais carregadas de fé e de amor a todos que encontramos, na delicadeza, na bondade e na firmeza. Um João do amor, um Paulo das missões. Deus o escolheu para iluminar, nestes poucos dias, o mundo inteiro e dar, a este mundo, como dizia o próprio João Paulo I, um suprimimento de alma".

D. Ivo Lorscheiter, Bispo de Santa Maria, RS e Secretário Geral da CNBB:

"Ao lado da bem explicável emoção e tristeza, queremos manifestar a certeza de que o papa João Paulo I, embora em apenas 33 dias no exercício do papado, cumpriu uma grande missão, ou seja, a de proclamar ao mundo a grandeza da simplicidade, a possibilidade da alegria e a beleza da esperança".

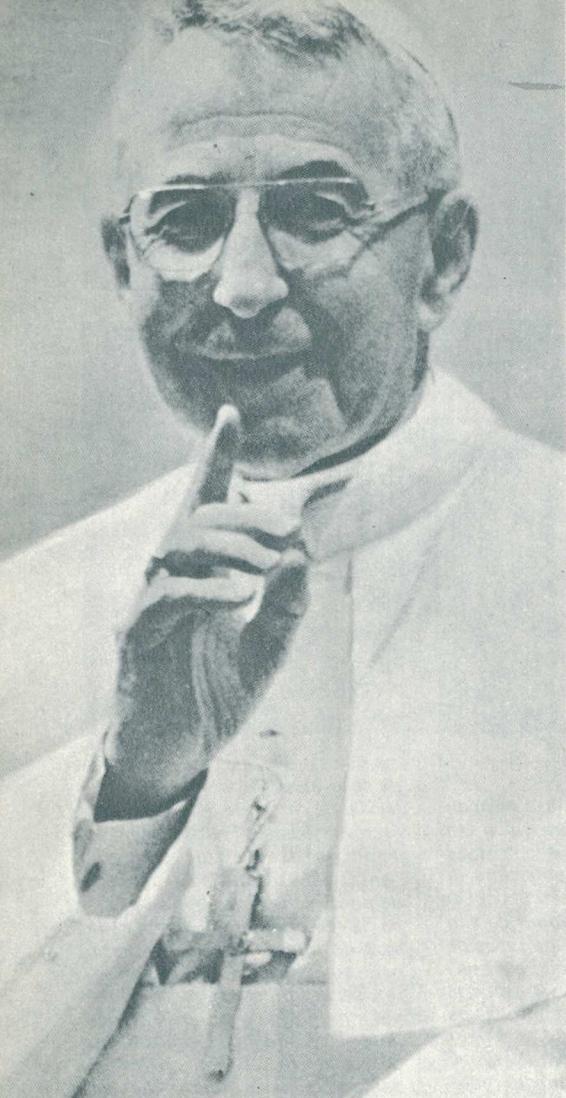
D. Hélder Câmara, Arcebispo de Olinda e Recife, PE:

"O próximo papa deverá escolher o nome de João Paulo II. Na minha opinião, João Paulo I conseguiu nesse pouco tempo cumprir plenamente a sua missão. Agora estou certo de que o Espírito Santo, que nos preparou uma surpresa tão boa como a escolha de João Paulo I, nos fará uma outra iluminando o próximo conclave".

D. Eugênio de Araújo Sales, Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro:

"A bondade, a simpatia e, principalmente, a simplicidade de João Paulo I realmente lhe foram muito úteis, conquistando imediatamente toda a humanidade. É muito difícil criar uma linha de ação em ape-





JOÃO PAULO I - O PAI PASTOR

Há pouco mais de um mês, um bilhão de pessoas assistiam pelas redes internacionais de televisão à apresentação do novo papa: João Paulo I. O cardeal Péricle Felici o apresentou:

“Anuncio-vos uma grande alegria: temos Papa! O Eminentíssimo e Reverendíssimo Senhor Albino, Cardeal Luciani da Santa Igreja Católica Romana, que escolheu o nome de João Paulo I”.

E a expectativa da grande alegria anunciada foi se desvanecendo, logo aos primeiros gestos e sorriso de João Paulo I.

Não somente cativou-nos pela sua simpatia, mas foi “amor à primeira vista”, como escreveu um articulista.

Enquanto o conclave se reunia, todas as pessoas de alguma forma conhecidas — desde pessoas simples, até autoridades — eram procuradas pela rádio, pela televisão e pelos jornais para dizer o tipo do papa que desejavam. Indro Montanelli, correspondente de O Estado de Milão, descreveu bem seu anseio que também um terço da humanidade sentiu. Todos gostaríamos de ter um papa que não nos apostrofasse com voz sacerdotal, que nos falasse em Deus com a força de quem acredita nele realmente, mas sem alta teologia, porque, em todo caso, não a compreendemos com facilidade. Que se dirigisse ao nosso coração; que apelasse para a alma e para as consciências, deixando a ciência para os cientistas; a economia não para os economistas, que

a complicam com suas palavras, mas para aqueles que a fazem com seu trabalho; e, principalmente, a política para os intrigantes, que nos devolvesse algum ideal moral, o senso do dever necessário para servi-lo e a alegria de cumprir esse dever e que nos dissesse isso tudo não em latim, mas com as palavras simples do vocabulário de todos os homens e de todos os dias, sem solenidade, fraternalmente.

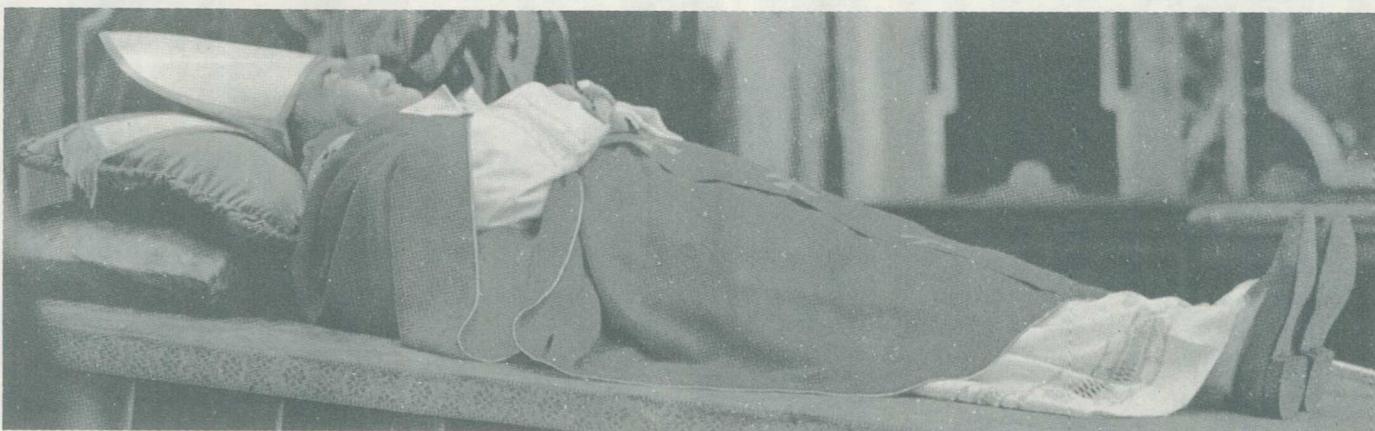
Não ousamos pensar que o Espírito Santo nos ouviu. Mas ousamos crer que pensasse como nós, vista a escolha que fez e que só ele podia fazer, quase o único que conhecia seu preferido. O cardeal Luciani entrou no conclave na ponta dos pés, e quando apareceu no balcão com as roupas de papa João Paulo I, trazia no rosto inteligente — todos viram muito bem — os sinais de uma surpresa perturbada. Disse: “Ontem de manhã fui para a Sístina votar tranquilamente...”, compreendemos imediatamente que sua linguagem era diferente da de todos os seus predecessores. Era diferente porque ele era diferente.

Quando a rádio e a televisão divulgaram no mundo inteiro a notícia de sua morte, seus comentaristas sentiram-se na obrigação de dizer que com o papa João Paulo desaparece “uma fi-

gura imensa”. Parece impossível que a retórica e o gongorismo, de aproveitadores estúpidos e de aduladores de empreitada, devem sempre estragar tudo, também os sentimentos mais sinceros e mais puros. Ninguém sentiu o papa João Paulo como uma figura imensa, ninguém esperava que o fosse, ainda que fosse não teve tempo para demonstrá-lo e creio que nem sequer tivesse essa ambição.

Trinta e três dias. Pouco tempo, mas mais do que suficiente para mostrar, como pai, aos filhos de boa vontade, com que espírito devemos alimentar a comunhão entre os homens. Como morreu, todos sabem: encontraram-no em uma cama que não mostrava indícios de agonia, os óculos sobre o nariz, o livro “A Imitação de Cristo” ao lado. Saiu do cenário como entrou: serenamente e procurando incomodar o mínimo possível. Se fosse possível, invocáramos para ele uma sepultura fora da norma, lá em cima, em sua montanha, um caixão, uma cruz de madeira, uma pequena coroa de flores do bosque. E chega. Não é possível e é uma pena. Acreditamos que isso é o que gostaria ele também.

Agora, enriquecido com a humildade, a simplicidade e a alegria do Papa e pastor João Paulo I, um outro conclave nos deixa, de novo, cheios de esperança. Todo filho que ama o pai quer que os homens sejam como ele. E nós sentimos por nosso papa “amor à primeira vista”.



nas 33 dias. O que ele deixou foi a marca de sua bondade e de muita esperança. Uma semente que certamente irá germinar. A morte de João Paulo I mostra que mais uma vez se revela a veracidade e o profundo mistério das palavras: os caminhos de Deus não são os caminhos dos homens. Quando mais necessitávamos da bondade, do sorriso, dos ensinamentos tão claros que ele transmitia, Deus o leva. Fica conosco, entretanto, a imensa tristeza da partida. A morte, contudo, mostra-nos a entrada na casa do Pai.

Ele chamou o seu filho. Nós cristãos sempre conservamos a esperança e a Paz diante dos acontecimentos por mais trágicos que eles sejam. Cremos que Cristo governa sua Igreja. A Providência guia o mundo. Enquanto rezamos pelo descanso eterno de João Paulo I, peçamos ao Senhor que nos envie com brevidade novo sucessor de Pedro, o representante legítimo de seu Filho".

D. João Resende Costa, Arcebispo de Belo Horizonte, MG:

"É uma grande emoção, mas considerando que Deus é quem sabe o que faz, tudo se torna compreensível. Em 33 dias, ele deixou um grande recado para o mundo. Lamentamos mas agradecemos a este homem, que em tão pouco tempo semeou tanta alegria".

D. Nivaldo Monte, Arcebispo de Natal, RN:

"Ao receber esta notícia (da morte do papa João Paulo I) fomos tomados de surpresa. Todavia, os caminhos de Deus não são os caminhos dos homens, e dentro desta visão estamos tranqüilos, sabendo que virá um outro papa à altura do nosso tempo. É mais um santo que temos no céu para rezar por nós. Já que para os homens de valor como era João Paulo I, o tempo conta pouco. Muitas vezes, um instante, para um homem de valor, é uma vida. Ele marcou nes-

se pouco tempo que esteve na orientação da Igreja com sua humildade, com sua bondade e principalmente com sua alegria o espírito que deve estar no coração da Igreja".

D. Fernando Gomes dos Santos, Arcebispo de Goiânia, GO:

"É uma hora de grande pesar, de grande luto, não só para nós católicos, mas, acredito, para toda a humanidade. Mais que todos, o papa João Paulo I cativou o coração de todos os homens com a sua simpatia, a sua bondade, a sua afabilidade, a sua paternidade, ao lado de sua segurança como homem de Deus. E, por isso, para nós foi um golpe muito grande. Quando recebemos a triste notícia, o meu primeiro pensamento foi elevado a Deus:

Deus é o Senhor, lembrando-nos das palavras de São Paulo apóstolo, "quer vivamos quer morramos, vivemos para o Senhor". O papa João Paulo I continua vivo e continuará vivo na história dos homens. E todos nós continuamos a caminhada porque a Igreja de Deus continua a presença Daquela que é a cabeça da Igreja, o Senhor Jesus Cristo. Nós não conhecemos os pensamentos de Deus. Aliás, os seus pensamentos não são os nossos pensamentos. São imprescrutáveis os caminhos do Senhor. E por isso só nos cabe curvarmo-nos com humildade. Mas de outro lado temos absoluta certeza que são pensamentos de bondade, de amor, para com cada um de nós. Em toda essa engrenagem que do modo humano é incompreensível, Deus tem os seus caminhos na história de cada homem e na história do conjunto de todos os homens".

D. Cândido Padim, Bispo de Bauru, SP:

"Eu recebi esta notícia realmente surpreendente. Para quem tem os olhos da fé não é entristecedora. Para nós, o pontificado do papa João Paulo I foi um sinal de Deus, mostrando o rumo da simplicidade, da alegria e da capacidade de comunicação que a mensagem do Evangelho deve despertar em todos. Creio que ele trouxe para todos nós, da parte do Cristo, essa grande mensagem de simplicidade e de comunhão com todos. A morte de João Paulo I vai marcar claramente os rumos da Igreja daqui para o futuro. Uma Igreja aberta, sempre alegre e comunicadora com todos os homens".

D. Mauro Morelli, Bispo auxiliar de São Paulo, SP:

"A notícia chega por um daqueles caminhos que Deus conhece e nem sempre nós conhecemos. Guardamos sua viagem pelo Brasil. Ele deixou uma mensagem de despretenção. Morreu para o mundo e voltou para Deus. Nós não podemos esperar agora uma cópia de João Paulo I. Nós esperamos que o novo papa venha anunciar o evangelho da fraternidade".

D. Urbano Algayer, Bispo auxiliar de Porto Alegre, RS:

"Ele foi um testemunho de caridade e alegria para o mundo. Mesmo tendo ficado só um mês, deixou uma grande mensagem. A Igreja há de durar sempre, mesmo que os papas se sucedam. Enquanto houver vida na terra a Igreja vai existir".

Azeredo da Silveira, Ministro das Relações Exteriores:

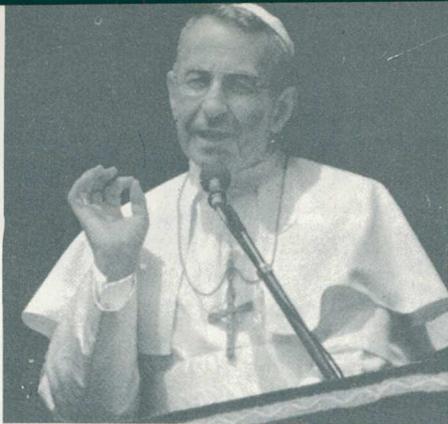
"Com enorme tristeza e, como católico, não posso deixar de reconhecer que esse fato deve ter uma expressão especial que a simples criatura humana não pode compreender. O papa João Paulo I foi uma personalidade muito especial. Era realmente um pastor. Na últi-

ma quarta-feira, tive a oportunidade de levar ao Presidente da República uma carta que Sua Santidade escrevia ao nosso Presidente, numa linguagem direta e simples; que eu pensei: seria um início de um grande pontificado. Nela o papa externa "a esperança de poderem os filhos da Igreja Católica do Brasil, pelo cumprimento de seus deveres, servir frutiferamente ao verdadeiro progresso deste país". João Paulo I tinha muitas características pessoais: era um homem alegre, sorridente, mas extremamente responsável. Eu pude ver isso em tudo o que ele me disse na audiência que me concedeu. Ele tinha uma forma de falar, muito direta, sem nenhuma preocupação de ambigüidade ou mesmo de excesso de defesa, através de um cerimonial que necessariamente é rígido. Eu sei que deve haver uma enorme tristeza entre todos os católicos e muito especialmente em Roma, que acordou com o toque dos sinos, anunciando a morte do papa. Invadiu toda a cidade uma tristeza, atmosfera que não é só de Roma mas de todo o mundo".

Petrônio Portela, Presidente do Congresso Nacional Brasileiro:

"O sumo pontífice foi uma figura humana de transbordante simpatia. Na escolha do nome João Paulo I quis fazer a síntese da obra de dois grandes pontífices, João XXIII e Paulo VI.

Mal iniciou sua caminhada, Deus o levou. Neste momento de luto para a cristandade, voltamos os olhos para Deus, pedindo que nos mande um sucessor capaz de atender às exigências de nosso tempo e capaz de fazer imperar os princípios eternos da santa mãe Igreja".



JOÃO PAULO I — GUARDAMOS COM CARINHO A TUA IMAGEM

Aberto aos problemas do mundo, mas ao mesmo tempo firme e inflexível na doutrina; mestre em escutar, mas difícil de se deixar influenciar; um sorriso fazedor de amigos e ao mesmo tempo homem das verdades ditas sem sinuosidades. Era de profunda sabedoria humana, educada no contato diuturno com o povo. Pastor acima de tudo: não passara pelos canais clássicos da Cúria Romana ou pela carreira diplomática. Acalentava um tremendo amor pelos pobres e pela regeneração social.

Ao que tudo indica, não tinha grandes concorrentes ao trono de Pedro, se pensarmos no tempo recorde de sua eleição.

De escritos límpidos e transparentes, tratando-se mais de aulas de catequese que de sublimes tratados teológicos. Suas primeiras declarações sobre os mais candentes temas, como as questões políticas e sociais, primavam pela moderação. Não como quem visa, a angariar simpatia de ambos os lados, mas como quem tem a missão de dirimir dúvidas e o carisma de "confirmar os irmãos". E mais: capaz de dizer as mais cruas e contundentes verdades com o mais fino humor inglês!

Manso? Basta dizer que era leitor assíduo de São Francisco de Sales, o santo da mansidão.

A escolha do nome não revelava um conservador. "O impulso do Vaticano II não será detido por freio ou timidez". Tradicionalista o foi, se tomarmos a palavra ao pé da letra, fiel seguidor da autêntica Tradição: "conservar intacta, a disciplina da Igreja", salvaguardando "o patrimônio indelével da cristandade", era uma de suas metas.

Doutorado em Teologia e de vasta cultura humanística, sua firmeza de princípios não tardou a ser de todos conhecida.

Confiava nos jovens convidando-os a dar "o seu contributo vital para a Igreja e pelo futuro do mundo", mas ao mesmo tempo condenava fortemente "o hedonismo que extingue a vida".

O mundo contemplava extasiado (quase não acreditando) o novo Papa que o Espírito Santo nos havia dado. Já por muitos chamado o "Papa da Esperança", seria o "Papa da Unidade", o homem que com a sua humildade, simplicidade, mansidão, sorriso que nos colocava "em casa", iria, sem dúvida, desempenhar papel preponderante na união dos Cristãos e na fraternidade entre os povos.

Continuaria a linha dinâmica e lúcida de Paulo VI com a simplicidade desinibida de um João XXIII.

Não é o muito viver que torna o homem "imortal" na mente dos povos — é o COMO.

João Paulo I,

Guardamos com carinho a tua imagem!

Mons. Maurício Curi



O VERDADEIRO ESPÍRITO DAS MISSÕES

— "Ide e pregai a toda gente..." Foi a determinação do Mestre, quando viu que sua obra, para terminar, necessitava dos continuadores humanos, imbuídos do mesmo espírito da pregação cívica.

O mundo acabava de conhecer e receber o Cristo. Sua doutrina era de luz, mas essa luz só permaneceria iluminando se os discípulos a reproduzisse em perseverança e em sacrifício. Com eles, a aclarar-lhes a razão, estaria o Divino Espírito de Deus, o mesmo que hoje conduz os missionários do asfalto e os missionários da selva.

Difícil tarefa em ambos os terrenos, mas o verdadeiro espírito da Missão está lá na brecha do incogitável onde a função de dilatar o Evangelho coloca a sotaina sobrenatural da graça na sua verdadeira posição de martírio.

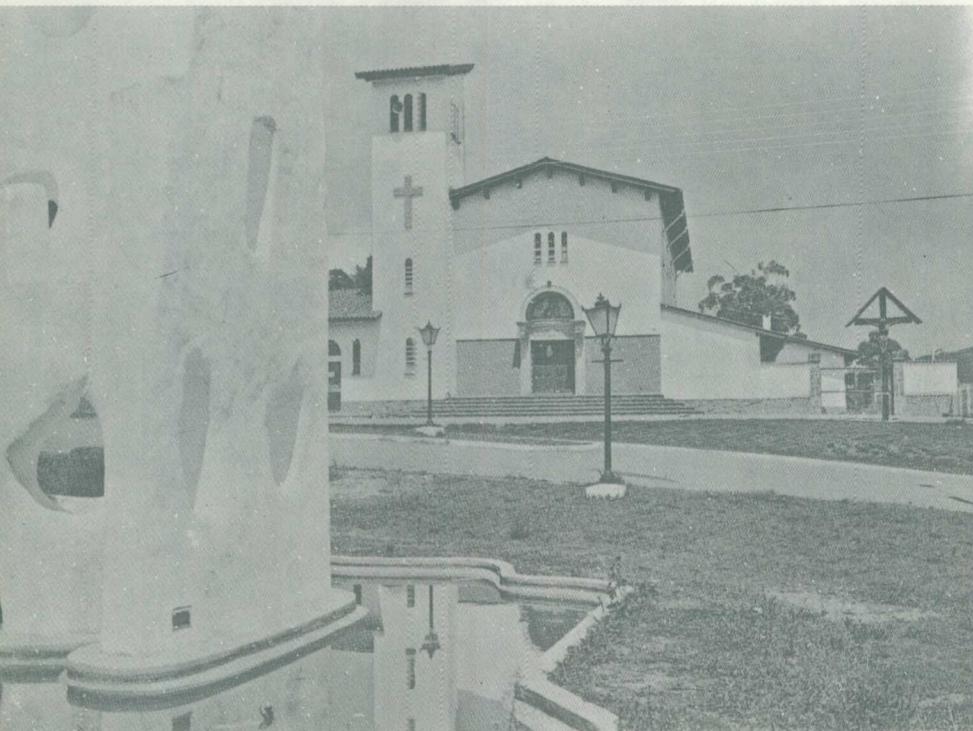
Tenho visto fotografias autênticas, tiradas na selva impressionantes pela brutalidade da sua realização. Ali estão os missionários de Cristo, ao lado das tribos oriundas da terra, e quantas vezes aquelas mãos abençoadas chegam a convencer os selvagens a abrir a boca da

para receber o milagre da Hóstia. Índios comungando, índios rezando, aprendendo que os joelhos também servem para tocar o solo na humildade da prece, porque eles chegam a conhecer a prece que a voz de um servita ou de um salesiano lhes trouxe aos ouvidos, sabe Deus com quantas horas de perigo e de abnegação.

Por isso, quando ouvirmos em todas as igrejas o apelo em favor das Missões, compreendamos que o verdadeiro espírito dessas missões é o sacrifício, é o zelo, é a coragem de quem todo se devota a impor a doçura da fé sobre alguém que até então só conhecia a agressividade inculca da natureza humana.

Abençoados sejam os missionários que ainda hoje, como o Cristo recomendou, atravessam o mundo em todas as latitudes para alcançar os irmãos que ainda não têm o Deus da verdade, evangelizando em todos os climas, sobre espinhos de audácia e onde não raras vezes se imolam como novos mártires do Cristianismo.

FÉ E AÇÃO



Com a pujança e o entusiasmo de toda comunidade que é atingida pelo Espírito Santo, nasce em Campos do Jordão um Instituto Missionário em pleno século XX, tendo como ideal levar a Boa-Nova de Jesus Cristo não só aos que não O conhecem, mas também, e sobretudo, aos que já o conheceram

outrora e que hoje dispensaram-nO.

Com a simplicidade que hauriram do Evangelho, com a humildade necessária para reconhecer as próprias limitações, encorajados pela fé e a oração, partem para o mundo ideológico adverso, anunciando na linguagem de hoje o Reino de Deus.

Estamos em 1978 e por isso resolvemos fazer um balanço simples a quem nos prestigiou ou pretende colaborar com quem tem a ousadia de arregaçar as mangas num mundo cheio de braços cruzados.

O INSTITUTO M. E. A. C. é uma missão leiga composta por 10 casais e um Padre diretor-espiritual, Padre João Drexel. Estamos funcionando em quatro casas, sendo uma em São Paulo e três em Campos do Jordão, sendo que duas delas são em favela. Em 1978 o planejamento é para a abertura de mais duas. Fazemos parte do COMINA

— Conselho Missionário Nacional — que é um órgão da CNBB que congrega os Institutos Missionários. A sobrevivência dos casais, das obras, as despesas gerais da comunidade são extraídas dos livros, dos discos, das fitas cassetes, os quais Neimar, Artur, Jean, Valentin, e outros doaram seus direitos autorais. Também pelo Clube do Livro Cristão, cujo associado recebe um livro ao mês.

Há 7 anos pregamos pelo Brasil. Até 31 de dezembro de 1977, nossos missionários percorreram 932 cidades, ultrapassando 500 mil quilômetros, sem nunca terem cobrado para falar a palavra de Deus, recebendo uma ou outra vez APENAS a importância da gasolina. Estivemos em duas missões indígenas e atingimos ao vivo, sem contar por intermédio de rádio e TV, a dois milhões de pessoas.

1977 foi um ano de Graças, apesar das dificuldades financeiras para se manter o trabalho que é dispendioso, só como exemplo: remetemos 5 mil cartas ao mês, contendo mensagens e divulgação das obras cristãs, tentando alimentar a chama que um dia foi acesa, porque realmente o cristão que não age e não aprofunda não persevera. Foi um ano de graças porque fomos convocados para fazer parte do conselho do COMINA e nosso missionário Neimar de Barros foi escolhido para a comissão pastoral para os M. C. S. do Regional SUL — 1 da CNBB. Foi um ano de graças porque fundamos nossa ala essencialmente feminina com vida em celibato e pobreza e recebemos vocações maduras para o trabalho com os menos favorecidos das favelas, prisões e sanatórios.

Para coroar as expectativas dia 1.º de janeiro recebemos a Igreja Nossa Senhora da Saúde, de Vila Jaguaripe, Campos do Jordão, que se tornou a paróquia "MEAQuina", pois lá animamos, planejamos, oramos, aprofundamos e partimos para dar um pouco de nós para o Reino de Deus.

Viajamos somente sete dias ao mês e nossa alimentação espiritual é através da comunhão diária, da oração, do estudo, do exame de consciência, da reflexão, da contemplação e da vida em família.

(Aos que nos criticam temos apenas a oferecer nossa fé e as obras que o Senhor nos permite realizar).

Instituto MEAC
Cxa. Postal, 290
Campos do Jordão - SP
Cep. 12460

Há não muito tempo, **Neimar de Barros**, membro do Instituto M.E.A.C., (Missionários para a Evangelização e Animação de Comunidades) foi entrevistado por um diário de Fortaleza, "O POVO".

Seu testemunho revela o ser humano atingido pela Graça de Deus, e não se envergonha em dizer: "Fui ateu e vivi uma vida perdida nos meios de comunicação: Rádio e TV".



— Quantos livros publicados?

NB — Oito. Sorrindo, Deus Negro, Profecias de Um Ex-Ateu, O Dia da Sua Morte, O Livro Proibido, Apóstolos Cansados, Assim Voltamos do Inferno e Peregrino Maldito.

— Seus critérios já foram modificados?

NB — Critério cristão é essência; arranjamos um novo método de comunicar. É isso que tento fazer.

— De que depende a vocação?

NB — Da nossa resposta, da coragem de viver o risco e usá-la dando sentido à vida.

— Onde fica a varanda do Paraíso?

NB — Ela inicia na consciência.

— Onde a tristeza sorri?

NB — Na morte, para quem crê na ressurreição.

— Estabeleça um paralelo entre o ter e o possuir...

NB — Não é pecado ter, é pecado possuir. Por que quem possui não vive sem aquilo a que se apegar.

— Transcreva, por favor, Passos da Caridade, do volume Assim Voltamos do Inferno...

NB — Calce o sapato daquele que o tem cheio de furos na sola e sinta a umidade e a friagem doerem até os ossos. Calce o sapato apertado daquele que não pode comprar e usa o que ganha por aí. Calce o sapato daquele que não pára de andar e suportar o calo porque o emprego o quer

na rua. Calce o sapato daquele que... um momento, esse não tem sapatos... Se você procurar em sua casa é capaz de encontrar o sapato que esse não tem. Será que não serviria a esse de pés vazios, expostos ao cimento, à poeira, aos pedregulhos? Não lamente muito por ter que dar um par de sapatos; eu conheço quem não lhe dará esse trabalho, pois não tem pés para buscá-lo.

— Uma novidade antiga...

NB — Jesus Cristo... Depois de dois mil anos é a razão e a explicação da vida.

— Onde a vaidade e esnobação, se fossem vendidas a quilo, acabariam com a dívida externa do País?

NB — Em todos os lugares onde a futilidade impera.

— Qual das coisas é a mais difícil de realizar?

NB — A coerência, isto é, falar e viver.

— Muito bem tem vindo do mal?

NB — Deus não quer o mal, mas aproveita-se dele para provocar o bem.

— Quais os ingredientes para se viver confiantemente?

NB — A confiança depende da fé. A fé depende

da oração. A oração depende do nosso esforço, não de uma vontade.

— Tem audácia de pular por cima de uma idéia preconcebida?

NB — Hoje sim. Hoje sei reconhecer minhas falhas porque isso me ajuda a um crescimento espiritual.

— O que fez você ser o que é?

NB — Fui ateu e vivi uma vida perdida nos meios de comunicação: TV e rádio. Quando deixei de lado a auto-suficiência e busquei o espiritual encontrei o motivo maior para ser o pouco que sou pois eu não era nada.

— O homem é o resultado do tempo?

NB — O homem é resultado de um Criador. Ele é tempo enquanto está na Terra, depois é eterno.

— A arma que dispõe para lutar...

NB — Somente os livros e microfones que poucos me deixam pegar, e isso porque digo a verdade sobre a sociedade de consumo que nos consome.

— Nada é bom ou mal?

NB — Só é bom aquilo que é bom para mim e para meu próximo, do contrário perde-se em pontos de vista e gostos. Bom é a consciência tranqüila.

— É mais fácil para o orador chamar a atenção ou manter a atenção?

NB — Para manter a atenção ele precisa chamar a atenção e isso tudo só se consegue identificando o povo com o que se diz.

— Quanto dura a atenção consecutiva do ouvinte, e por que é substituída pela periférica?

NB — A atenção dura de acordo com a comunicação de quem fala e o interesse do que é dito. Quando se desvincula um dos dois, torna-se enfadonho.

— Concorda com Lin Yutang quando diz que o espírito é uma condição do perfeito funcionamento das glândulas endócrinas e a felicidade é em grande parte questão de digestão?

NB — O dia que Yutang fabricar um homem com inteligência, vontade e liberdade eu posso tê-lo como o máximo.

— Qual o mais nobre produto da Criação?

NB — A capacidade de amar e perdoar.

— Duas grandes forças que modelam o progresso humano...

NB — Do homem "moderno" pesquisa e dinheiro. Do homem espiritualizado são três: fé, esperança e caridade.

— Uma profunda sensibilidade poética ante a vida e a natureza diminuiria a alta pressão da vida ativa e conseqüentemente os manicômios ficariam vazios?

NB — Exatamente! O pior é que nos dias atuais os dominantes são mais doentios que os dominados que se encontram internados.

— Como suavizar os detalhes crus da realidade?

NB — Só o amor suaviza, mas com filmes de violência novas de futilidade e insensibilidade patronal nada disso se vem conseguindo.

— A filosofia vale mais pelo que nega do que pelo que afirma?

NB — A filosofia só vale pelo que afirma, pois para os detalhes negativos os argumentos são mais deturpáveis.

— O filósofo grego Demócrito prestou serviço à humanidade, livrando-a de dois grandes temores: o temor de Deus e o da morte. Teria ele esquecido um outro temor Universal?

NB — Eu amo Deus por ter criado a vida, a morte é conseqüência da nossa limitação. Da morte passamos à eternidade, é o retorno de onde viemos. Demócrito esta hora já mudou de opinião.

ABORTO VERSUS PROVETA



A primavera vem chegando para nós. Estação de vitalidades, renovações e esperanças.

As notícias cruzam os continentes. Enquanto algumas são "primaveras" em qualquer estação do ano, — outras, aqui e acolá, mergulham o mundo num inverno muito sombrio.

O "HABEMUS PAPAM" (temos papa) anunciado pelo Vaticano aos quatro ventos em que florescem as comunidades católicas, transforma-se, por si só, numa primavera de pujança espiritual para os católicos e todos os homens de boa vontade.

O papa é a pregação do amor. O portador da paz. O defensor da verdade. O amante da ciência. O açoite do erro. A reserva moral do mundo.

Muitas coisas erradas abalam a sociedade contemporânea. Ameaçam a sobrevivência do próprio homem. Os crimes contra sua natureza e o meio-ambiente comprometem-no seriamente.

Domina na humanidade a tônica da contradição. Ela quer a paz e se arma sofisticadamente para a guerra. Valoriza a vida de tantas maneiras, e com artifícios mil a corrompe brutalmente.

A Inglaterra de hoje soma de modo ostensivo este espírito de contradição.

Os americanos — os pioneiros em relação ao homem na lua. Os ingleses — os primeiros no tocante à fecundação humana na proveta. Dois grandes eventos na História, marcados, no entanto, pela contradição.

A terra cheia de mistérios e problemas, sem resposta a muitas de suas incógnitas, necessitando de enormes investimentos para amenizar as dores do ser humano, mormente nos países subdesenvolvidos, — e o pulo assombroso para o mistério da lua.

Ninguém pode condenar a ciência, a tecnologia em si — orgulho do século. Cabe, sim, acentuar a inversão das prioridades com prejuízos para o mesmo homem.

Nasce o primeiro bebê de proveta. Dez longos anos de pesquisas. 350 mulheres operadas sem êxito. Todas elas frustradas. Recentemente, as inovações introduzidas na técnica de fertilização "in vitro", projetaram de repente a figura de Lesley Brown que se adentrou na História com Louise Joy, — o primeiro bebê concebido fora do corpo materno. Amanhã, os donos da façanha: Dr. Stpoe e Dr. R. Edwards serão, com justiça,

agraciados com o Prêmio Nobel em medicina. Sem terem avaliado todas as dimensões da experiência, talvez se assustem e chorem mesmo amargamente sobre as próprias descobertas, na reta final do século XX, vindo um esforço honesto para o progresso da ciência e felicidade dos lares, — manipulado inescrupulosamente com objetivos vis e maldosos.

"O abuso da racionalidade e da tecnologia pode conduzir ao irracional". E será mais uma preocupação para todos nós.

O fenômeno da fecundação em tubo de ensaio é simplesmente maravilhoso, e já testado em longa escala para espécies animais.

A técnica a serviço da natureza para corrigir-lhes os defeitos, substituir os órgãos, solucionar problemas de ordem pessoal e social faz jus a todos os aplausos quando não trouxer implicâncias para o terreno moral e ético, constituindo, por sua vez, um atentado contra as leis da natureza.

E o caso da Senhora Brown?

O encontro natural da célula masculina e feminina, por razões óbvias, foi simplesmente desviado para a proveta. E o minúsculo embrião, reimplantado, posteriormente, no útero materno, venceu todas as etapas da gestação. Ademais, a Senhora Brown precisava ser mãe por razões psicológicas muito especiais. Mulher possessiva, não suportava o marido — pai no primeiro matrimônio, e ela impossibilitada de gerar com ele um filho. A felicidade do casal corria ao encontro do precipício. Em casa, a confusão de todos os lados.

O casal nunca havia rezado. A partir da gravidez, marido e mulher começaram a rezar juntos. John, de joelhos ao pé da esposa grávida, louva o Senhor. Ambos viam no "milagre" a bondade e o poder de Deus.

Na mesma Inglaterra, onde as maravilhas da fecundação "in vitro" se registram e os esforços se multiplicam para dar filhos às mulheres impedidas, surgem, em todas as direções, clínicas especializadas para matar os bebês com direito à vida. Há um verdadeiro "turismo de aborto" em Londres. 170.000 abortos na capital londrina, anualmente, fora os não controlados. O governo, inclusive, recomenda aos hospitais públicos que não contratem médicos que se recusem ao exercício do aborto.

A par dos casos comuns de extração do feto, aplica-se a técnica da histerotomia, — nada mais que uma cesárea.

Roubado ao útero o inocente de 5, 6, 7 meses, corta-se-lhe o cordão umbelical. A pobre criaturinha movendo braços, pernas, tentando respirar, gritando até, — é atirada impunemente sobre recipientes apropriados, e depois cremada.

Uma jornalista fingindo-se interessada em abortar, entrou na conversa dos médicos, numa clínica, e se horrorizou... Um deles dizia: "... é pena que tenham que ser queimados (os bebês) quando poderiam ser úteis." E a conversa recaiu sobre clínicas que vendem os fetos para uma fábrica de sabão.

O aborto no mundo é uma calamidade. Trinta milhões por ano. E os destinos no Brasil?

As nações, pouco e pouco, umas imitando as outras, vão legalizando a prática abortiva. Em Genebra, o número de abortos supera a dos partos. Os bispos católicos portorriquenhos condenaram a legalização do aborto nos Estados Unidos, que se estende também a Porto Rico... E denunciaram a matança de seis milhões de vidas inocentes sacrificadas naquele grande País, desde a aprovação legal, há cinco anos.

Rockefeller, o supermilionário norte-americano, destinou, em vida, bilhões de dólares a 22 grupos espalhados pelo mundo, para desenvolverem o programa pró aborto.

Às mais das vezes, a mãe aborta por atitudes hedonistas, em que o conforto da vida é o valor principal.

— Para onde caminhamos?

Felizmente restam ainda muitos valores neste mundo cão. Observam-se exemplos de mães que geram filhos, e por eles se sacrificam até o fim às expensas da saúde e do comodismo. A Senhora Brown, apesar de todas as cirurgias e riscos, quer mais filhos. Em Papeete, Taiti — a princesa de Mônaco, recentemente casada com o francês Philippe Junot, declarou à imprensa o desejo de ter uma "família numerosa", de quatro filhos ou mais. Razões políticas? Não cabe a nós inquirir. Em todo caso, um bom desejo, digno de encômios. Tão famosa, e não se peja de falar disso publicamente. Um testemunho vibrante contra a limitação escandalosa da família de nossa época.

Quantas mães que podem ter filhos e não os têm. Quantas outras podem adotar, e não adotam. E as crianças rolam pela sargeta, vida afora...

O bebê de profeta é a vitória da ciência sobre a natureza. O bebê abortado ou de sargeta, — a vergonha criminosa da "maldita ciência" do egoísmo humano. Eu, e não o outro.

Mons. Benê

ESPIRITO DE FILIAÇÃO

Gal 4,1-7

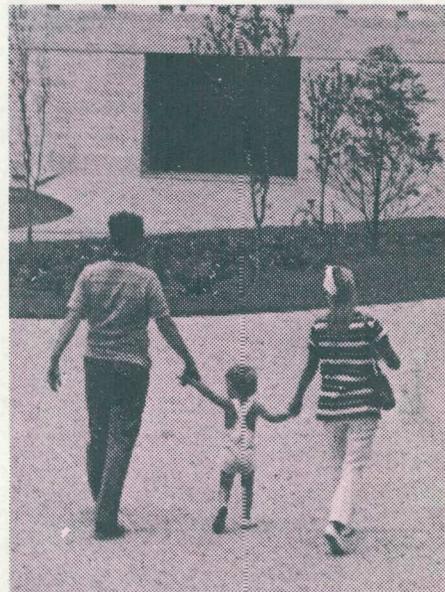
Explico-me. Enquanto o herdeiro é menor, em nada difere do escravo, ainda que seja senhor de tudo, mas está sob tutores e administradores, até ao tempo determinado por seu pai. Assim também nós, quando menores, estávamos escravizados pelos rudimentos do mundo. Mas quando veio a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, que nasceu de uma mulher e nasceu submetido a uma Lei, a fim de remir os que estavam sob a Lei, para que recebêssemos a sua adoção. A prova de que sois filhos, é que Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: "Aba! Pai!".

MARIA NA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO

Para o cristão, salvação não é uma idéia da qual se arranca a solução para os problemas humanos de todo o tipo, e sim um fato acontecido em determinado momento da história. Desse fato surgem as idéias que ajudarão as pessoas a viver. Sendo a salvação cristã um acontecimento colocado dentro da história, pode-se falar em uma *história da salvação*. Ela consiste nos fatos consignados na Sagrada Escritura, cujo núcleo explicativo de tudo é o acontecimento da morte-ressurreição de Jesus Cristo. Jesus Cristo morto-ressuscitado é o Salvador em que todos os homens de todos os tempos, anteriores e posteriores a ele, encontram a resposta à pergunta sobre o sentido de tudo.

A Sagrada Escritura mostra de forma estranhamente despretensiosa a indispensável participação de Nossa Senhora no acontecimento salvífico por excelência: "Chegada a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu filho, nascido de uma mulher, nascido sob a Lei, para remir os que estavam sob a Lei e dar-nos a adoção filial" (Gl 4,4s). O laconismo de São Paulo é fantástico em revelar a grandeza de Maria na história da salvação: ela surge na plenitude dos tempos, no centro de tudo, mas em função de seu filho e dos homens a serem salvos; é absolutamente imprescindível, e no entanto se coloca na obscuridade, atrás daquele que interessa em primeiro lugar. São Paulo nem sequer refere o nome da mulher de quem nasceu o Salvador. O que inicialmente se deva talvez ao fato de o apóstolo ser muito reservado com respeito à mulher, pouco a pouco vai-se delineando como uma fundamental intuição a respeito de Maria: sua grandeza eternamente celebrada reside justamente na humildade.

Mesmo que tenha razão a leitura que vê no texto uma alusão pouco elogiosa à Virgem Maria — nascer de uma mulher é tão humilhante quanto submeter-se à Lei — a maneira mais completa de entender a alusão desfaz o equívoco: é através da humilhação que Jesus Cristo consegue para si e para todos a glória de entrar em intimidade com o Pai. O texto de Gl 4,4-7 deve ser meditado juntamente com Fl 2,5-11: o Pai exaltou o filho porque ele se fez obediente até a morte de cruz.



A mais correta leitura do texto é a que aproxima o "nascer de uma mulher" não ao "submeter-se à Lei" e sim ao "dar-nos a adoção filial". Para que pudéssemos chamar a Deus de Pai, Jesus Cristo nasceu da Virgem Maria. Nossa Senhora de novo se coloca na retaguarda: o mais profundo de sua participação no mistério salvífico dos homens é o fato de ela nos possibilitar o reconhecimento de Deus como Pai. Justa gratidão por essa maravilha: todos os homens que se consideram irmãos de Jesus Cristo por serem filhos do mesmo Pai puderam reconhecer Nossa Senhora como Mãe. Por termos sido declarados filhos de Deus como Jesus Cristo, também como Jesus Cristo somos declarados filhos da Virgem Maria.

Portanto, é em virtude de sua filiação divina que o cristão se reconhece filho da Virgem Maria, e é em virtude de sua divina maternidade que Maria é medianeira de nossa salvação. Não somente em Cristo, mas também em Maria, o Espírito Santo nos impele a chamar a Deus de Pai, como filhos e não como escravos (Gl 4,6s).

Psuu, garotão!...



Você já pensou em ser PADRE?
Não?!
Então, pense nisto:
Jesus Cristo falou e disse
que vale a pena!

Escreva pedindo informações aos
- Padres Claretianos
Cx. P. 615 - 01000 - São Paulo

LIVROS RECEBIDOS

O CAMINHO DOS SANTOS — Manuel Inácio dos Santos Vaz — Edição do autor — págs. 152

Através do canto dum poema, reviver um pouco mais, na mente daqueles onde a Fé, ainda é o alicerce do seu dia-a-dia, mostrando que todos os dias, há guardando-nos um Santo, que foi gente como nós, e muito sofreu para alcançar a glória da Santidade.

Santos e santas, são dias presentes e marcos imorredouros, sempre vivos e lembrados por aqueles que os veneram. Foram afago na hora certa da vida dos povos.

No dia de cada leitor, conforme o seu gosto, cante o poema do seu santo, e que a fé o enriqueça. Que os santos de cada um o ilumine em todo o seu porvir.

PRESENÇA VIVA — Manuel Inácio dos Santos Vaz — S. Paulo — 1977 — págs. 76

Ninguém chega ao Pai sem antes passar pelo Filho. Este livro é modesto, pequeno e simples, como modesto e simples, é o seu autor. Apenas é o desejo de contribuir, para que o mundo tenha presente o aviso de Deus, quanto entregou à humanidade, o seu Filho amado, para que através de sua morte e Ressurreição, o ser humano entendesse os seus ensinamentos, e tomasse a sério as suas responsabilidades, materiais e espirituais.

SAI DA TUA TERRA E VAI... — Ablío Moniz — Sorvil — Distribuidora e Editora de livros Ltda. — São Paulo — 1978 — págs. 92

Este livro pretende ser um ponto de encontro entre a Palavra de Deus. Evangelho e Vida estão intrinsecamente ligados. Seu contexto é uma minúscula parcela das verdades reveladas. Recorri aos textos sagrados, aos inspirados homens de Deus e a tudo o que a vida me ensinou.

É uma forma de catequese para minha gente que vive na periferia da fé, ou melhor, enfermos à beira da piscina de Betesda, aguardando alguém que a empurre para a CURA MILAGROSA.

Viver é um contínuo peregrinar no caminho de volta para o Pai. Não estamos sós nesta jornada. Ao nosso lado caminham irmãos pelos quais somos responsáveis. Ninguém se salvará sozinho.

IDEAL DE JOVEM, IDEAL DE HOMEM — Pe. Milton Paulo de Lacerda, sj — ED. Paulinas — 1978 — págs. 253

A esperança da história repousa sobre a capacidade de ouvir a generosidade dos jovens. Paulo VI não poucas vezes pede aos responsáveis pela educação e pastoral a atenção especial para com os jovens. O autor, homem tarimbado nas lides juvenis, deseja responder à pergunta: "que tipo de jovem ou de homem poderíamos desejar, como resultado de todo o esforço da Pastoral de Juventude?" E responde através dos sete capítulos de seu livro: precisamos de um jovem suficientemente liberto de seus problemas humanos, relativamente amadurecido; com claro sentido de vida; vibrante de fé; integrado no Plano de Deus; capaz de uma opção vocacional autêntica; idealista de espírito crítico. Educar o jovem de hoje, apresentando-lhe o ideal cristão, é formar a sociedade cristã do amanhã.

MATRIMÔNIO E DIVÓRCIO NA IGREJA CATÓLICA Bernardino Leers, OFM — Vozes (Petrópolis) — 1978 (cadernos de teologia e pastoral), 98 págs.

Os "CADERNOS DE TEOLOGIA E PASTORAL" apresentam os resultados da reflexão de um grupo de teólogos e outros especialistas, convocados pelo Instituto Nacional de Pastoral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Procura responder à solicitação dos órgãos dirigentes da CNBB, no sentido de se oferecerem subsídios teóricos e práticos à ação pastoral da Igreja no país. Os textos publicados nesta coleção não se revestem de autoridade ou recomendação, além da que lhes conferem a contingência e o renome dos respectivos autores.

ASSINANTES EM FESTA

No dia 26 de julho de 1978, em Pirapora (MG), comemoraram as Bodas de Prata de vida conjugal, *Manoel e Maria*.

No dia 28 de junho de 1978, em Vitória (ES), comemoraram as Bodas de Ouro de vida conjugal, *Gaetano Magliano e Pasqualina Magliano*

Na Paz do Senhor

Em Bauru (SP): **Anísia Mendes Siqueira**, aos 25 de julho de 1978.

Em Uberlândia (MG): **Monsenhor Eduardo Santos**, em julho de 1978. (quase 40 anos vigário da paróquia de Uberlândia, MG).

Em Marília (SP): **Antônio Nelson Alexandre**, aos 14 de março de 1977.

Em Petrópolis (RJ): **Alice Marques Duarte**, aos 14 de abril de 1978, aos 95 anos de idade.

Em Belo Horizonte (MG): **Maria Carlos Rocha**, aos 16 de abril de 1978; **Maria Pinto de Oliveira Rocha**; aos 30 de maio de 1976; **Vanderlucio Sales**, aos 6 de novembro de 1976; **Lineu Carneiro Santiago**, aos 21 de dezembro de 1977; **Luiz Marileo**, aos 19 de fevereiro de 1978; **Carmelita Calembio Pimenta**, aos 25 de maio de 1976; **Ranira Chagas de Carvalho**, aos 7 de dezembro de 1977.

Em Arcos (MG): **Francisco de Assis Berto**, aos 18 de maio de 1978, (40 anos assinante).

Em São João Del Rei: **Carmosina Teixeira Falcão**, aos 24 de junho de 1978.

Em Nova Friburgo (RJ): **Helena Maria Longo**, aos 11 de agosto de 1977; **Justina Souza Lima de Carvalho**, aos 14 de janeiro de 1978.

Em S. Fidélis (RJ): **Antonio Alves do Amaral**, aos 6 de junho de 1978.

Em Guaçuá (ES): **Carlos Roberto Barbosa Sana**, aos 30 de maio de 1978.

Em Cruz Alta (RS): **Esmeralda dos Santos e Silva Martins**, aos 21 de fevereiro de 1978.

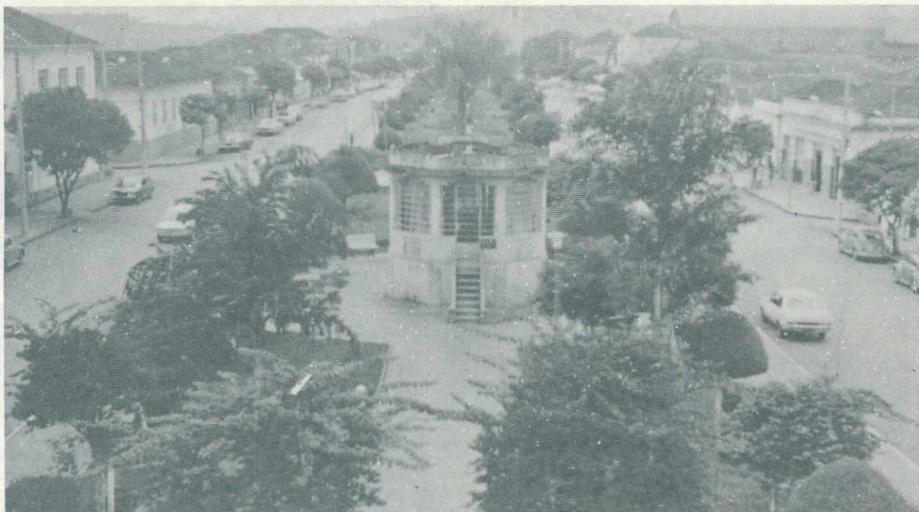
AGRADECEM FAVORES

Geraldo Manoel Mendes, (Rio Claro, SP), ao Pe. Geraldo da S. Antunes, cmf. *Anísia M. Siqueira*, (Bauru, SP) a Nossa Senhora Aparecida. *Os filhos de Paulo de Almeida Lustosa*, (S. João Del Rei, MG), a N. S. Auxiliadora e a São João Bosco. *Argentina dias Santiago*, (Belo Horizonte, MG), à Sagrada Face de Jesus Cristo. *Cellina Figueiredo Santos*, (N. Friburgo, RJ), a Nossa Senhora. *Elza Muneratto*, (Jauá, SP), a São Raimundo Nonato. *Maria da Conceição Oliveira*, (B. Horizonte, MG), ao Jesus Crucificado e a Virgem Santíssima. *Carolina de Oliveira Val*, (B. Horizonte, MG), a N. Senhora. *Evelina D'Angelo Struchel*, (São Paulo, SP), a N. Senhora. *Lidioneta de Andrade*, (Guariba, SP), a St.º Antônio M. Claret, N. S. Aparecida, St.º Luzia, St.º Teresinha do Menino Jesus e a São Benedito. *Sylvia Rosa Brand*, (São Paulo, SP), a N. Sr.ª Aparecida. *Maria José Simões da Veiga*, (São Paulo, SP), a St.º Antônio Maria Claret. *Cecília Gorges Schmidt e Família*, (Ivaiporã, PR), ao S. Coração de Jesus, ao Pe. Denon e a São Judas. *Nazaré Prado de Freitas*, (Itajubá, MG), ao Senhor. *Eglândina Oliveira*, (Andradas, MG), ao Sagrado Coração de Jesus. *Maria Tereza Cabral*, (São Paulo, SP), a St.º Expedito. *Margarida Correa Nogueira*, (Jundiá, SP), ao Divino Espírito Santo e Santa Rita. *Maria Odete Monachesi Peres*, (Juiz de Fora, MG), a Santo Antônio M. Claret. *Lydia I. Fachin*, (Ribeirão Preto, SP), ao Pe. Cicero e ao Pe. Pio. *Maria Egel da Silva Delôgo*, (Manhuaçu, MG), a N. Sr.ª do Sagrado Coração. *Maria Dias Filiuzzi*, (Muriaé, MG), ao Papa Pio XII. *Alice Vieira de Brito*, (Carmo de Minas, MG), a St.ª Maria Goretti.

UMA ÓTIMA IDÉIA: DAR
UM BOM PRESENTE QUE
DURE UM ANO INTEIRI-
NHO — UMA ASSINAT-
URA DA REVISTA AVE
MARIA A UM AMIGO SEU.



cidades do meu brasil



CALDAS (MG) – cidade climática

Fundada em 27 de março de 1813, numa área de 673 km², com uma população de 17.000 habitantes e uma altitude de 1.170 m acima do nível do mar, cercada de serras e montanhas Caldas possui autêntico clima suíço, com um friozinho gostoso, porém seco, e saudável.

A cidade está situada num pitoresco vale, na região do Rio Verde, onde sobressai, compondo magnífica paisagem, a importante "PEDRA BRANCA", — digna de atração para os alpinistas, com seus 1.834 metros de altitude.

Distante de Belo Horizonte 430 km e de São Paulo, 278 km, Caldas é um delicioso local para refúgio e reposante descanso, pois tudo ali, sem o rebulção das grandes cidades, é um recanto de absoluta paz e alegria.

Sendo a "TERFA DA UVA", possui várias adegas, onde o turista toma o puro e delicioso vinho da região.

Possui, ainda fabricas de doces caseiros, com excelentes instalações.

Como grande atração turística, possui o antiquário de João Dinis Junqueira, que é um autêntico museu, onde não pode deixar de ser visitado.

Uma outra atração, é a famosa tela representando a "ANUNCIAÇÃO À VIRGEM", na Igreja Matriz local, muito admirada pelos turistas, pela sua beleza. Verdadeira obra-prima, trata-se de um trabalho do célebre pintor sueco Frederico Westin (conhecido como o "Raphae da Escandinávia"), que foi trazida para a cidade de Caldas pelo 1.º Cônsul da Suécia no Rio de Janeiro, Lourenço Westin, que, aposentado de seu cargo diplomático, veio residir em Caldas.

Aliás, deve ser destacada também a própria Igreja Matriz, que é um majestoso templo, principalmente o seu interior, que possui belas colunas e, mais ainda, pelos seus lindos vitrais e um Cristo na Cruz, que é de rara beleza.

Todavia, se a cidade, por si só, constitui Centro de turismo, a sua maior atração, no entanto, é a Estância hidromineral, localizada em Pocinhos do Rio Verde, a 4 km do centro da cidade.

A estância possui 5 (cinco) hotéis: o "Grande Hotel"; "Hotel Rio Verde"; "Hotel Santa Rita"; "Recanto do Ipê" e, finalmente, em fase de construção, um moderníssimo e luxuoso hotel: "Terraço Caldas". Pocinhos, que possui uma capela, uma fábrica de sabonetes e casas de armazéns e souvenirs, é dotada, ainda, de um Balneário da Hidrominas, com 4 fontes de água mineral: "Samaritana", (radioativa) "São José", e "Rio Verde", estas duas últimas sulfurosas e a "Fonte Amorosa" com água mineral natural.

Essas águas são eficazes na cura de moléstias intestinais, como se am: amebas, colites, êntero-colites, autointoxicação, prisão de ventre, etc. São as únicas do Brasil, no gênero.

Quanto às riquezas do solo, o município possui as seguintes jazidas minerais: Argila; Bauxita, Leucita; Manganês e Zircônio.

Vale ainda ressaltar que a NUCLEBRAS explora URÂNIO no lugar denominado "CAMPO DO CERCADO", deste município, e onde, brevemente, será construída a Usina de beneficiamento desse mineral atômico. Técnicos de várias nacionalidades ali se encontram num trabalho diuturno, buscando nas entranhas do nosso solo o alojamento do combustível fóssil.

(Dados fornecidos pelo Núcleo de Voluntários da L. B. A. em colaboração com a Prefeitura Municipal).

INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS UNIÃO DA VITÓRIA LTDA.

Fábrica de Altares, Bancos e Móveis para Igrejas



Bancos em cristal, imbuia ou peroba

FABRICADOS EM MADEIRA DE LEI DE 1.ª QUALIDADE



Carteiras escolares com assentos anatômicos

Peça catálogo com um banco para demonstrações, ou solicite visita de nosso representante.

FÁBRICA: Rua Baão do Rio Branco, 236 — 84200 União da Vitória, PR
ESCRITÓRIO, DEPÓSITO E EXPOSIÇÃO: Fones: 93-3945
Rua Coimbra 62 e 139 (Brás) — Cx. P. 52 — 01000 São Paulo, SP

ATENÇÃO ASSINANTES

Não estão autorizados a fazer assinaturas novas e renovações, estando, portanto, totalmente desvinculados com a Revista AM. Goiás:

Alice Maria de Souza

Estado do Rio de Janeiro: (Volta Redonda, Barra Mansa, Itatiaia, Resende, Barra do Pirai e adjacências):

Armando Vicente de Matos

AVISO AOS ASSINANTES

O Sr. Antônio Sato está visitando os nossos assinantes das seguintes cidades do RJ:

Rio de Janeiro
Niterói
São Gonçalo

A partir do mês de novembro, o Irmão Sato estará visitando os nossos assinantes de São Paulo (Capital).

O Sr. Joaquim estará visitando as cidades de Minas Gerais:

Lavras, Ribeirão Vermelho, Ferropolis, Nepomuceno, Cana Verde, Campo Belo, São João Del-Rei, Chagas Doria, Tiradentes, Barroso, Dolores de Campos e Prados.



meu lar, minha alegria

maria do carmo fontenelle

"minha alma engrandece ao senhor"



Outubro é o mês dedicado ao Rosário de Nossa Senhora. Entre todas os ensinamentos dessa Oração-Meditação, merece destaque o seguinte mistério gozoso, como grande lição de amor ao próximo.

Nossa Senhora nos ensina a servir ao próximo. A Visitação a Santa Izabel, é um ato de amor, que a fez viajar cinco dias, sem desanimar. Sair de si mesma para ir ao encontro das necessidades do outro é uma lição para o nosso egoísmo. É difícil sairmos do nosso conforto, onde nos fechamos absorvidos no nosso "eu", cercados pelas nossas preocupações miúdas, sem nem pensar nas carências dos outros filhos de Deus, nossos irmãos. Ela nos dá o exemplo correndo para ajudar, sem se preocupar com o desconforto da longa caminhada.

Talvez tenhamos, nós também, uma velha prima (ou tia ou amiga) que vive na solidão de sua casa e de seu coração às voltas com todas as dificuldades da vida de hoje. Certamente não teríamos de caminhar cinco dias... Talvez na nossa rua ou na nossa própria casa. No andar acima ou abaixo do nosso, no edifício, haverá criaturas que carregam sozinhas o peso de suas dificuldades e para nós seria fácil dar um pouco de atenção.

A Visitação a Santa Izabel nos ensina a sair de nós mesmas para "ver" a velha que sofre com pernas inchadas, que caminha com dificuldade... a empregada limpadeira que vem toda semana, e ainda nem sabemos se tem filhos... o que haverá por trás do olhar tão triste da companheira de escritório que nem sabe sorrir? São todos irmãos e irmãs que Deus nos deu para companheiros de jornada...

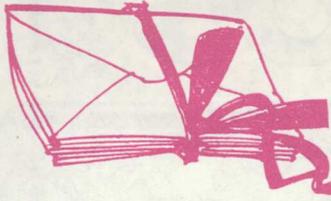
Basta olhar ao nosso redor para encontrarmos criaturas carentes que dependem de um pequeno esforço nosso para aliviar seus fardos e levar um pouco de alegria aos seus corações. O primeiro milagre de Jesus, Nossa Senhora podia deixar que eles se "arranjassem", mas a caridade divina levou-a a pensar em ajudar...

Um grande passo na nossa vida espiritual será o reconhecimento da importância de servir aos nossos semelhantes. Há tanta falta de amor no mundo, e tantas pessoas que vivem tristes!

Há sempre em qualquer parte um ser que tem carência de amor, desde a pequenina que abraça o gatinho, até a velha amarga que seria boa se tivesse recebido, pelo menos, um olhar de ternura e carinho. Tantas coisas boas acabam abortando no mundo por falta de amor para amadurecer.

A imitação de Maria nesse mistério da Visitação nos leva a cultivar o interesse pelos nossos semelhantes sem deixar passar um dia sem dirigir um pensamento de amor, como um raio de sol a uma criatura triste... As nossas provações são mais suportáveis desde que abramos nosso coração às dores dos semelhantes. E quando a alegria chegar (porque ela ainda existe nesse mundo) teremos necessidade de partilhá-la com os outros. O grande segredo desse mistério é a missão cristã de levar a alegria da presença de Deus, porque não é suficiente amarmos a Deus, se o nosso próximo, que convive conosco, não o amar também.

Se eu quero dar alegria ao mundo (e é a minha sagrada missão de Cristã), é necessário antes que Jesus viva em mim por Sua Graça, Um TESOURO QUE NÃO DEVO FECHAR EM MIM, MAS DÁ-LO GENEROSAMENTE AOS OUTROS.



correspondência

ASTROGILDA VILAS BOAS — Uberaba MG — Obrigada pelas referências elogiosas ao nosso trabalho na AVE MARIA. As receitas pedidas estão a seguir:

DOCE DE CIDRA OU LARANJA DA TERRA: — Raspe a casca da fruta num ralo fininho, apenas para retirar o brilho. Corte em 4 partes, retire todo o miolo. Coloque as cascas numa panela com água fria e leve a ferver com 1 pitada de sal. Marque 15 minutos de fervura, escorra e junte nova água fria limpa, deixe ferver 15 minutos. Repita num total de 3 vezes. Se ainda estiver amarga, deixe de molho por algumas horas em água fria sem ferver. Escorra, junte a mesma medida das cascas de açúcar e um pouco d'água e leve ao fogo até formar uma boa calda.

DOCE DE CIDRA RALADA: — Faça como o doce de laranja, passe as cascas pela máquina de carne no momento de juntar o açúcar.

DOCE SECO: — Faça pelo mesmo processo, com a diferença de acrescentar mais açúcar, por exemplo: 1½ xícara de açúcar para 1 xícara de fruta. Junte água e cozinhe lentamente. O ponto é quando colocar 1 colherinha de calda num pratinho, passar o dedo pelo meio, e ficar a abertura bem marcada sem escorrer para fechar. Escorra a fruta no escorredor de macarrão, espalhe numa assadeira com açúcar e leve ao sol ou ar livre. Pode cobrir com um pano bem fininho. Não convém fazer em dias úmidos. Para outras frutas, use o mesmo processo a partir do doce em calda.

DOCE DE MAMÃO MADURO OU ABÓBORA: — Deixe 6s pedaços de molho, durante 30 a 40 minutos numa solução de água que dê para cobrir os pedaços e 1 colher de cal virgem, virando de vez em quando. Escorra a água, lave em água corrente e fure com um garfo cada pedaço. Coloque na calda. Ferva um pouco e deixe esfriar na calda. No dia seguinte passe os pedaços em açúcar cristal e leve ao sol para secar.

FALANDO DE BOLOS...

MELHORE O BOLO colocando 1 colher de qualquer bebida alcoólica aromatizada, mesmo que seja pinga. Colocada no final, na massa, dará mais beleza e um sabor muito especial.

PARA UNTAR A FORMA use um pincel especial, ou aproveite o papel em que vem embrulhada a margarina.

SE O BOLO QUEIMAR no fundo da forma, utilize um ralador comum, passando-o levemente sobre a parte queimada, até que esta saia por completo.

AO RETIRAR O BOLO DO FORNO, cubra-o imediatamente com um pano fino e seco, tendo antes o cuidado de manter as portas da cozinha fechadas, para não haver corrente de ar, que murcha o bolo.

PARA DESENFOMAR UM BOLO GRUDADO, coloque a forma dentro de uma vasilha com água quente durante alguns minutos.

QUANDO ACONTECER O BOLO SAIR TODO QUEBRADO, aproveite para fazer uma apetitosa torta. Junte os pedaços com geleias ou qualquer creme, cubra com suspiro ou creme de chantilly.

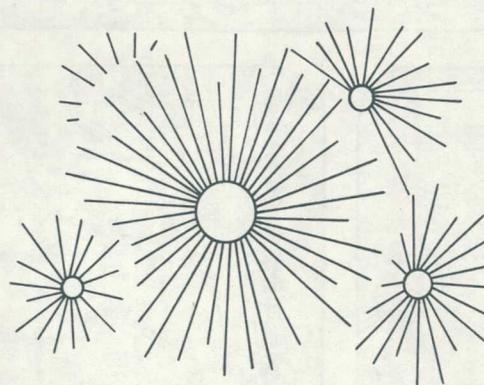
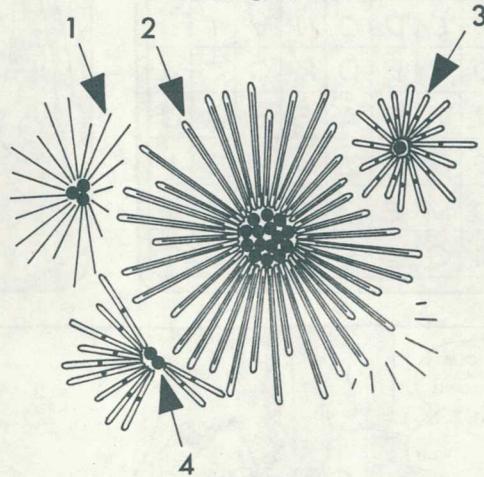
PARA CONSERVAR O BOLO MAIS FRESCO por alguns dias, deixe sempre dentro da mesma forma, ou cuberto por ela, tendo porém o cuidado de não lavá-la.

SEMPRE QUE A RECEITA DE UM BOLO pedir chocolate, acrescente à massa 1 colher de café forte para que não fique ressecado.

O BOLO DE CHOCOLATE ficará úmido e macio se acrescentar 1 colherinha de vinagre ao bicarbonato de sódio à receita.

CHAPÉU BORDADO

DIAGRAMA



Para um toque especial de primavera, experimente fazer esse bordado fácil e vistoso num chapéu de palha simples.

Você vai precisar de lã para tapeçaria Âncora (Meadas de 10 m), 1 meada de cada 0290-Amarelo, 0314-Tangerina, 0333-Flama, 0358-Chocolate, e mais um chapéu de palha conforme o da fotografia. Uma agulha Darning Corrente, N.º 3.

O desenho dá o motivo completo.

Trace o desenho em um papel

de desenho três vezes, a espaços regulares para se ajustar direito na circunferência do chapéu.

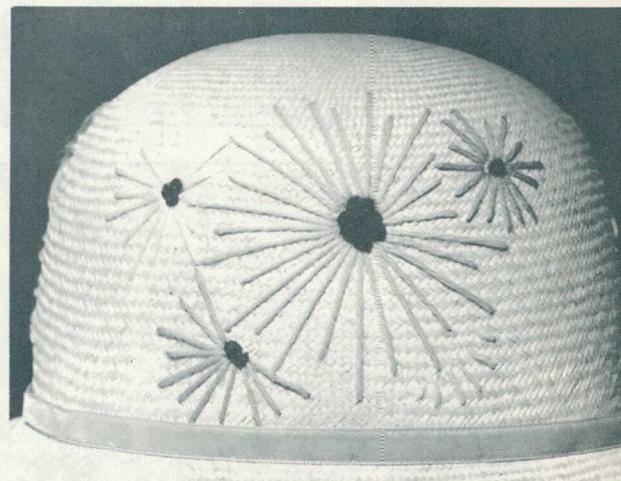
Alinhe o papel no chapéu a 5 mm da aba.

Siga o diagrama e a chave de números para o bordado. Todas as partes indicadas de maneira similar àquelas numeradas são trabalhadas na mesma cor e ponto.

Para completar o bordado, faça duas carreiras de ponto atrás, com 5 mm de diferença entre uma e outra, nas cores Chocolate e Flama ao redor da beirada da aba.

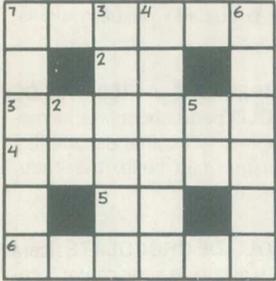
Chave do diagrama

- 1 — (0290)
- 2 — (0314) Ponto Reto
- 3 — (0333)
- 4 — 0358 — Nozinhos Franceses.





DIVERTIMENTOS



VEJA SE VOCÊ ENCONTRA OS 8 NOMES DE PERSONAGENS DA HISTÓRIA DO BRASIL!

619

A	R	B	T	E	R	V	N	B
B	J	C	I	D	E	F	G	H
A	M	L	R	A	P	O	S	O
N	B	T	A	V	A	R	E	S
C	R	L	D	O	N	V	T	L
H	O	P	E	D	R	O	C	V
I	N	T	N	A	S	S	A	U
E	D	B	T	Z	U	M	B	I
T	O	M	E	M	T	D	E	V
A	N	O	S	S	A	B	C	T

AJUDE A MARIA CEBOLINHA A ENCONTRAR A MAMADEIRA.

MAURICIO

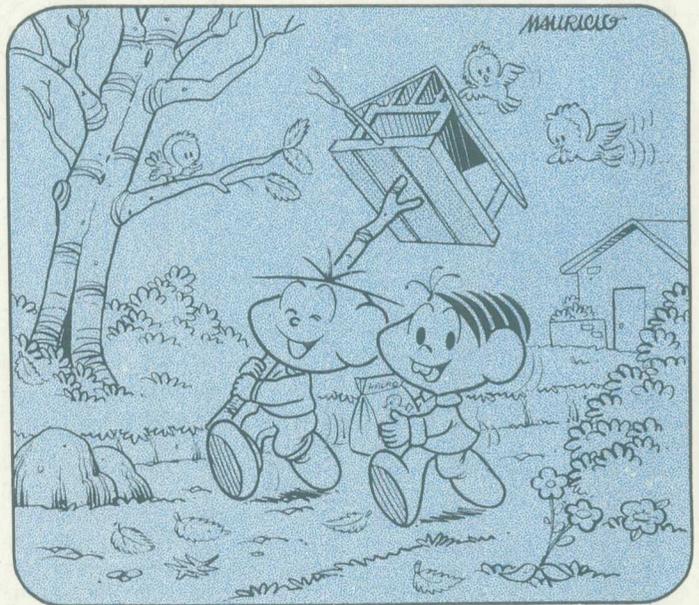
CRUZADINHAS

HORIZONTAIS:

1. AMIGO DO CEBOLINHA, 2. IRINEU DUMONT, 3. MANCHAS NOS DENTES, 4. MATAVA, 5. DOA, 6. RECEBO.
- VERTICAIS: 1. VAI SOBRE O PIRES, 2. AS DUAS PRIMEIRAS LETRAS, 3. TUTU DE FEIJÃO, 4. AVISO, 5. INTERJEIÇÃO, 6. QUE OUSA.

RESPOSTAS: CRUZADAS:
 HORIZONTAIS: XAVECO, I.D., CARIÉS,
 ABATA, DA, OUSADO, VERTICAIS:
 XICARA, AB, VIKADO, EDITAL, EI, OUSADO,
 PERSONAGENS: TIRADENTES, R,
 TAVARES, D, PEDRO, MASSAU, ANCHIETA,
 MEM DE SA, ZUMBI, RONDON

© 1975 Mauricio de Sousa Produções Ltda.



MÔNICA E CEBOLINHA RESOLVERAM FAZER UMA CASINHA PARA OS PASSARINHOS SE RESGUARDAREM DO INVERNO. ENQUANTO ISSO, VEJA SE VOCÊ CONSEGUE DESCOBRIR OS 7 ERROS DA FIGURA.

619A

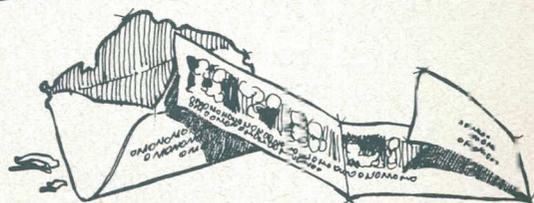
SOLUÇÃO: MANGA DA MÔNICA, TIJOLO DA CASA, DO PASSARINHO. DO CEBOLINHA, GALHINHO DA ARVORE, CASINHA UMA DAS FLORES, FOLHA DA ARVORE, CALÇA

Detalhe central do formato original



construir os caminhos da Paz levando a cada passo um pouco de amor

Formato: 110 x 440 mm



LEITOR AMIGO,

VOCÊ QUE TEM MUITOS AMIGOS, MUITOS PARENTES, MUITOS FAMILIARES, MUITO CLIENTES, RELAÇÃO COM MUITAS PESSOAS IMPORTANTES, PERTO OU DISTANTE, NÃO PODE PERDER ESTA ÓTIMA OPORTUNIDADE DE ENVIAR UM BELÍSSIMO E AUTÊNTICO CARTÃO DE NATAL COM UMA MENSAGEM DE FÉ CRISTÃ, SEM PAPAIS-NOÉIS, SEM "PINUS EUROPEUS", SEM RENAS, SEM TRENÓS, SEM NEVE, MAS MUITO ARTÍSTICO E BRASILEIRÍSSIMO DA SILVA. IMPRESSO EM PAPEL DE LUXO A 4 CORES, INÉDITO E DIFERENTE.

E TEM MAIS. ADQUIRINDO-O VOCÊ TERÁ EM MÃOS UM CARTÃO DE ALTA CLASSE PARA ENVIAR VOTOS DE FELIZ NATAL E ESTARÁ AJUDANDO ÀS VOCAÇÕES SACERDOTAIS CLARETIANAS, ISTO É, AOS 170 JOVENS QUE ESTÃO ESTUDANDO EM 4 SEMINÁRIOS CLARETIANOS.

Nas cidades onde há seminários claretianos os pedidos também podem ser atendidos pelo telefone: — Campinas, SP (41.8046) — Rio Claro, SP (24.2048) — Curitiba, PR (22.8115) — Esteio, RS (73.1566) — São Paulo, SP (826.1225).

Preencha o cupom e envie para:

SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO
Cx. Postal 615
01000 SÃO PAULO

Exemplares	Preço unitário
Mínimo de 25 —	€ 5,50
Mínimo de 50 —	€ 3,20
Mínimo de 100 —	3,90
Mínimo de 200 —	3,40
Mínimo de 300 —	7,90
Mínimo de 400 —	7,40
Mínimo de 500 —	6,90
Mínimo de 1000 —	5,95

Obs.: A cada cartão acompanha o respectivo envelope.

Sugestão: Reúna o pedido de seus amigos, parentes e vizinhos e aproveite a vantagem do desconto que um pedido coletivo lhe dá.

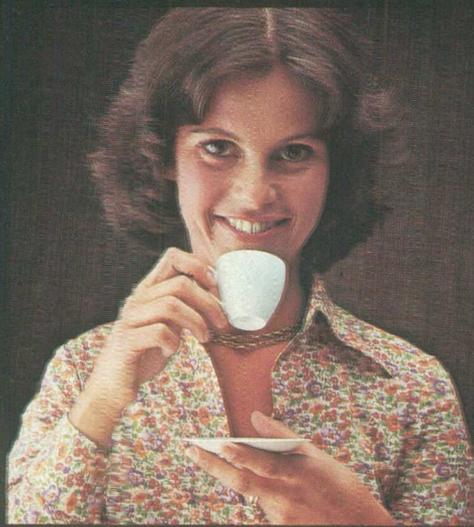
Peço enviar-me: exemplares

Nome

Rua

Cidade Est

Assinatura



**CAFÉ PELÉ SOLÚVEL.
RÁPIDO, GOSTOSO E BRASILEIRO.**